Guia para a prática de canto coral com crianças: uma revisão de literatura

GTE 02 - Canto Coral: práticas, pesquisas e processos de ensino-aprendizagem em diferentes perspectivas

Gleicy Kellen Paniago
Universidade Federal de Mato Grosso
gleicypaniago@gmail.com

Leonardo Borne
Universidade Federal de Mato Grosso
leo@ufmt.br

Resumo: Este trabalho apresenta a revisão de literatura de um projeto de mestrado profissional em música que tem como objetivo central a elaboração de um material didático voltado à prática do canto coral com crianças entre seis e doze anos. O trabalho articula fundamentos teóricos da pedagogia vocal, da educação musical e da regência coral, a partir de uma metodologia qualitativa de natureza aplicada. Para o desenvolvimento do produto, foi realizada uma revisão da literatura especializada no primeiro semestre de 2025 em Portal de periódicos da CAPES, na plataforma Google Scholar, na SciELO e em revistas e anais como os da ABEM e ANPPOM. Também foi feita uma análise de materiais didáticos disponíveis em áreas correlatas ao produto desenvolvido, com foco na necessidade de recursos que respeitem as especificidades da infância, promovam práticas inclusivas e valorizem a expressividade vocal. Para este momento, traz-se os resultados da revisão de literatura realizada e suas conclusões preliminares, organizadas nos eixos: Coro infantil, Técnica Vocal e Regência Coral. As conclusões até o momento mostram que o coro infantil é uma prática formativa multidimensional, a técnica vocal deve ser adaptada às especificidades da infância, e a regência coral necessita ser entendida como uma prática pedagógica e sensível.

Palavras-chave: Coro infantil; Técnica vocal; Regência coral.

Introdução

Este trabalho, parte de um mestrado profissional em música em desenvolvimento, nasce do fruto e da experiência de um dos autores, que possui graduação em música, e tem no trabalho com Coro Infantil sua preferência, especialmente por ter participado de um grupo vocal desde a infância. Nesse grupo, foi onde se desenvolveu artística e musicalmente, participando como cantora, pianista e diretora musical. Aos doze anos inicia a regência de

grupos, quartetos e corais na Igreja em que frequentava. Diante de tamanha responsabilidade, ela foi desafiada a se aperfeiçoar musicalmente para atender a demanda. Naquela época (década de 1990), havia poucos materiais disponíveis sobre o assunto, e quando havia, enfrentava-se a dificuldade de acesso a eles, pois morava em uma cidade no interior do Mato Grosso, distante dos grandes polos onde a música já possuía um espaço de ensino e prática através de escolas, conservatórios, entre outros lugares.

E é nesse contexto, somado ao fato de observar, na prática profissional, que muitos regentes, educadores musicais e professores enfrentam desafios para a elaboração e utilização de materiais didáticos que atendam às necessidades específicas de grupos corais diversos — seja em escolas, igrejas ou projetos sociais. Faltam recursos pedagógicos sistematizados que dialoguem com o contexto do profissional de música, especialmente no que diz respeito ao repertório, à técnica vocal e à integração entre teoria e prática.

Ao visitar, já nos anos 2022, o Instituto Baccarelli em São Paulo/SP, a autora teve experiências que levaram ao seguinte questionamento: por que não produzir um material didático, um guia prático para professores, no intuito de auxiliá-los na execução de suas aulas? Um produto educacional que possa ser utilizado e adaptado por profissionais da área, que contemple os seguintes eixos: coro infantil, técnica vocal e regência coral.

Nesse diapasão, este trabalho, propõe-se a produzir material didático para regentes e educadores a partir do canto coral infantil. Com isto em mente, uma das etapas para a realização de um material com a qualidade, foi necessário não só conhecer materiais análogos produzidos e existentes, mas também o que a literatura especializada diz sobre o tema, para fundamentar e embasar o guia. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo apresentar esta revisão realizada e as conclusões dele tirada. Na próxima seção, apresentamos a metodologia adotada na pesquisa e, em seguida, os resultados, os quais estão organizados em três eixos: Coro infantil, Técnica Vocal e Regência Coral. Ao fim, fazemos as conclusões a respeito destes estudos revisados.

Caminhos metodológicos seguidos

A revisão da literatura acadêmica tem como objetivo apresentar, discutir e articular os principais aportes teóricos e práticos que fundamentam a proposta de intervenção pedagógica relacionada ao canto coral e à produção de materiais didáticos. Trata-se de um levantamento crítico de estudos, conceitos e práticas relevantes à área da educação musical, com ênfase na prática coral, na elaboração de recursos educacionais e na formação de regentes e cantores.

Diferentemente de uma dissertação acadêmica tradicional, a revisão da literatura em um mestrado profissional está diretamente vinculada à fundamentação do produto educacional e das ações práticas desenvolvidas no âmbito do trabalho. Dessa forma, busca-se estabelecer conexões entre o referencial teórico e as demandas concretas do campo de atuação do pesquisador-profissional, valorizando tanto a produção científica quanto os saberes oriundos da prática docente e da experiência musical.

A partir dessa revisão, pretende-se subsidiar o desenvolvimento do produto educacional e oferecer uma base teórico-prática que justifique as escolhas metodológicas e pedagógicas adotadas ao longo da pesquisa. Para a realização da pesquisa referente ao ensino do canto coral infantil, buscamos algumas bases de dados utilizando combinações de palavras-chave como “voz”, “canto”, “coral”, "canto coral infantil", "educação musical canto coral" e “musicalização infantil canto”.

Tais pesquisas foram realizadas no Portal de periódicos da CAPES, na plataforma Google Scholar (Acadêmico), SciELO e sites como ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música) no período compreendido entre outubro de 2024 a maio de 2025.

Dentre os artigos, teses e dissertações verificadas, foram selecionados 30 resultados pertinentes ao assunto, sendo 16 artigos em revistas acadêmicas e anais de eventos, 3 trabalhos de conclusão de curso (TCC), 9 dissertações de mestrado e 2 teses de doutorado, inseridos no quadro a seguir cronologicamente.

Quadro 1: Levantamento bibliográfico

Ano	Título	Metodologia	Autoria	Instituição/ fonte
1990	O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de educação musical	Pesquisa qualitativa teórico-prática. Observação de ensaios e análise de estratégias pedagógicas	Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
1995	O ensino de canto para crianças e adolescentes	Pesquisa bibliográfica, teórica e reflexiva	Gabriela Josias Carnassale	Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
2009	O regente e a construção da sonoridade coral: uma metodologia de preparo vocal para coros	Técnica aplicada (prática vocal	Ângelo José Fernandes	Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
2010	A metodologia de Bartle para o trabalho com crianças "desafinadas" por meio do canto coral: uma prática inclusiva	Qualitativa, teórico-reflexiva	Débora Andrade	Revista Tecer
2012	A prática do canto coral infantil como processo de musicalização	Pesquisa de campo qualitativa	Cleodiceles Branco Nogueira de Oliveira	Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
2014	Preparação vocal no coro infanto-juvenil: desafios e possibilidades	Levantamento bibliográfico, análise de experiências práticas	Ana Lúcia Iara Gaborim Moreira e Marco Antônio da Silva Ramos	Universidade de São Paulo – USP
2015	Preparo vocal para coro infantil: alguns pressupostos metodológicos do maestro Henry Leck	Estudo de caso. Análise teórica-prática da proposta de Leck	Juliana Melleiro Rheinboldt e Ângelo José Fernandes.	Anais da Anppom
	"Um Canto em Cada Canto": o coro infantil e suas perspectivas músico-educativas	Pesquisa qualitativa e etnográfica. Observações de campo, entrevistas e questionários	Klesia Garcia Andrade	Universidade Federal da Paraíba - UFPB
	A dimensão lúdica na regência de coro infantil	Estudo de caso qualitativo. Observação de ensaios, entrevistas	Micheline Gois	Universidade Federal do Paraná - UFPR

2016	Canto Coral Infantil: reflexões sobre a prática do regente e os novos conhecimentos em Pedagogia vocal	Pesquisa qualitativa, com entrevistas semiestruturadas e observações sistemáticas como instrumentos de coleta de dados	Leila Uchôa N. Saldanha e Gerardo Silveira Viana Junior	Universidade Federal do Ceará – UFC
	Programa EDUCANTO: educação musical por meio do canto coral infantil - reflexões dos professores unidocentes	Pesquisa qualitativa desenvolvida no contexto de um programa de extensão. Observação de oficinas, intervenções pedagógicas com professores e alunos e reflexão crítica sobre a prática musical coral nas escolas.	Vários Autores	Revista ABEM - XVII Encontro Regional Sul da ABEM – 2016
2017	A preparação vocal no trabalho da construção da sonoridade do coro infantil	Revisão de literatura	Rachel de Abreu Pereira e Maria José Chevitarese	Revista Brasileira de Música _ Programa de pós-graduação em música _ Escola de música da UFRJ
	Ludicidade no ensaio do coro infantil: Perspectivas e desdobramentos no coro "Um Canto em Cada Canto"	Pesquisa qualitativa. Estudo de caso, entrevistas e observações	Dhemy Fernando Vieira Brito	Universidade Estadual de Maringá – UEM
	Processo criativo e movimento corporal como ferramentas pedagógicas no canto coral infantil	Pesquisa-ação	Éderson Marques de Góes	Universidade Federal do Paraná – UFPR
2018	Do Canto Orfeônico às práticas corais infantis: o desenvolvimento histórico do Canto Coral no Brasil	Pesquisa histórica e documental	Dhemy Fernando Vieira Brito	Universidade Estadual de Santa Catarina
	Metodologia do canto coral na musicalização infantil no conservatório de música de Sergipe	Pesquisa qualitativa descritiva, com base em pesquisa de campo e observação participante no Conservatório de Música de Sergipe	Débora Rocha Amarante Silva	Universidade Federal de Sergipe – UFS

2019	Educação Vocal Infantil: Exercícios técnicos para o canto com crianças de 6 à 10 anos	Pesquisa qualitativa e revisão bibliográfica	Sara Mariana de Faria Reis	Universidade Federal de Uberlândia – UFU
	Educação musical e novas tecnologias digitais: recursos e estratégias no contexto do canto e da flauta doce	Pesquisa qualitativa, prática, reflexiva	Luciana da Costa Cuervo	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
	LARCI (Laboratório de Regência Coral Infantil): proposta de formação acadêmica para regentes de coros infantis	Pesquisa-ação com análise documental, observação e entrevistas	Rafael Keidi Kashima	Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
2020	Vocalises para iniciação ao canto: a utilização do aparelho vocal como instrumento de performance musical	Pesquisa bibliográfica	Joyce Tenório da Rocha	Universidade Federal de Alagoas – UFAL
	Ideias de música no coro infantil: por que e para quem as crianças cantam?	Análise filosófica e pedagógica das intenções e contextos do canto infantil	Dhemy Fernando Vieira Brito e Viviane Beineke	Revista da ABEM
2021	Contribuições da educação musical para a prática da regência de coros infantis e infantojuvenis: as visões de cinco regentes	Pesquisa qualitativa, exploratória e entrevistas	Ana Clara Borges Conde	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
2023	Canto coral infantil e infantojuvenil: uma pesquisa de levantamento bibliográfico de teses e dissertações à luz da educação musical	Pesquisa bibliográfica, análise descritiva	Elisama Justo	Universidade de Brasília - UnB
	Pedagogia vocal para vozes infantojuvenis: evolução e principais características por faixa etária	Revisão bibliográfica	Camila Óca Navajas	Faculdade Santa Marcelina

	Anais do I Congresso de Pedagogia e Performance coral da UFRJ	Múltiplas metodologias (relatos de experiência, análises de repertório, estudos de caso)	Vários autores: Juliana Melleiro Rheinboldt. Maria José Chevitarese. Fernanda Estevam	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
	Fundamentação Teórica para o Movimento e Expressão Corporal na Preparação Vocal do Coro Infantil	Pesquisa qualitativa e revisão bibliográfica	Alex Barbosa de Lima e Ana Lúcia Iara Gaborim Moreira	Revista ABEM 2023
	O ensino do canto na infância e na adolescência com base na fisiologia da voz	Revisão de literatura integrativa	Viviane Alves Kubo e Lyandra Melgarejo Seffrin	Revista ABEM 2023
	Pedagogia Vocal: Práticas de Corpo e Voz	Revisão bibliográfica com abordagem qualitativa	Igor Luciano Canhete Rondon e Ana Lúcia Iara Gaborim Moreira	Revista ABEM 2023
2024	O ensino do canto infantil: contribuições da educação musical	Pesquisa qualitativa de natureza exploratória	Ana Cecília Ferreira Coelho dos Santos	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
2025	O coro infantil e as crianças: vozes que cantam, falam sobre si e sobre o mundo	Revisão de literatura e análise de documentos	Dhemy de Brito. Sandra Mara da Cunha	Per Musi

Fonte: Os autores

Análise dos textos selecionados

Nesta seção discorreremos sobre a análise dos textos selecionados, apresentando cada um de forma individualizada, apontando seus objetivos, metodologias e resultados por parágrafo. Os textos foram agrupados em três eixos: Coro infantil, Técnica Vocal e Regência Coral.

Coro Infantil

"O Ensaio Coral como momento de aprendizagem" de Sergio Luiz Figueiredo (1990) apresenta o ensaio coral como espaço central de aprendizagem musical, mais do que apenas preparação para apresentações. O objetivo é discutir como o processo de ensaio pode contribuir para a construção de conhecimento musical. A metodologia tem base qualitativa e reflexiva, estruturada em observações práticas e análise de repertório. Como resultado, o autor propõe estratégias pedagógicas que valorizam o ensaio como momento formativo, destacando a importância do papel do regente na condução técnica, expressiva e relacional do grupo.

Em "*O ensino de canto para crianças e adolescentes*", Gabriela Carnassale (1995), explora os desafios do ensino do canto para crianças e adolescentes, focando o desenvolvimento técnico e pedagógico da voz infantil. O objetivo é refletir sobre a estruturação do ensino vocal considerando aspectos como idade e desenvolvimento. A metodologia se baseia na abordagem teórica e reflexiva, com fundamentação em métodos vocais tradicionais. Os resultados apontam para a necessidade de adaptação individualizada e gradual no ensino do canto, ressaltando a importância do equilíbrio entre técnica, expressividade e ludicidade.

Com base em autores como Kodály, Orff e Willems, a dissertação "*A prática do Canto Coral Infantil como processo de musicalização*" de Cleodiceles de Oliveira (2012) propõe o canto coral infantil como um meio de musicalização nas escolas. O objetivo é demonstrar os benefícios dessa prática no desenvolvimento integral da criança. Utiliza metodologia qualitativa, com pesquisa de campo aplicada em parceria com o Instituto Cultural Canarinhos da Terra, envolvendo cerca de 25 crianças de uma escola pública de Campinas. Os resultados

evidenciam melhorias na musicalidade, disciplina e autoestima dos participantes, comprovando o potencial educativo do canto coral.

O estudo de Klesia Garcia Andrade (2015) "*Um Canto em Cada Canto: o coro infantil e suas perspectivas músico-educativas*" tem como objetivo compreender as concepções pedagógicas e metodológicas de um coro infantil. A metodologia é qualitativa e etnográfica, incluindo pesquisa documental, observação participante, entrevistas e questionários. Os resultados indicam forte adesão dos alunos à proposta, com alta motivação e envolvimento, validando a abordagem sociocultural da música como ferramenta de educação e inclusão social.

O artigo apresenta o *"Programa EDUCANTO: educação musical por meio do canto coral infantil"* (2016) voltado à educação musical por meio do canto coral infantil em escolas públicas. O objetivo é relatar a implementação inicial do programa, com foco na formação de professores unidocentes e na preparação de práticas musicais com crianças. A metodologia é descritiva e baseada em oficinas e vivências pedagógicas. Os primeiros resultados indicam maior engajamento dos professores e expectativas positivas sobre a musicalização infantil, reforçando o papel do canto coral como ferramenta educativa e inclusiva.

Em "*Ludicidade no ensaio do coro infantil*" Dhemy Fernando Vieira Brito (2017) investiga como a ludicidade influencia o processo pedagógico-musical em ensaios de coros infantis. O objetivo é analisar os efeitos de atividades lúdicas na motivação, aprendizagem e envolvimento das crianças no projeto "Um Canto em Cada Canto", em Londrina. A metodologia é qualitativa, com estudo de caso, entrevistas e observações. Os resultados mostram que a ludicidade fortalece o vínculo das crianças com o grupo e favorece a construção do conhecimento musical, tornando os ensaios mais dinâmicos e significativos

A dissertação "*Processo criativo e movimento corporal como ferramentas pedagógicas no canto coral infantil*" de Éderson Marques de Góes (2017) investiga a aplicação do processo criativo e do movimento corporal como ferramentas para o ensino musical em corais infantis. O objetivo é verificar se práticas corporais favorecem a aprendizagem de conteúdos como afinação, ritmo e melodia. Com base na teoria histórico-cultural de Vigotski e no Rudolf Laban, a pesquisa-ação foi realizada com crianças

de 7 a 12 anos em uma escola pública. Os resultados evidenciam que o uso do corpo no processo criativo enriquece a experiência musical e potencializa a aprendizagem.

O texto "*Do Canto Orfeônico às práticas corais infantis: o desenvolvimento histórico do Canto Coral no Brasil*" de Dhemy Fernando Vieira Brito (2018) analisa a trajetória histórica do canto coral no Brasil, desde o Canto Orfeônico de Villa-Lobos até o projeto atual "Um Canto em Cada Canto". O objetivo é identificar permanências e transformações nas práticas corais infantis. Com abordagem histórica e análise documental, a pesquisa mostra que os ideais de socialização e formação cidadã ainda se refletem nas práticas contemporâneas, como no projeto estudado, que reforça o papel educativo e cultural do canto coral nas escolas.

Em seu trabalho "*Metodologia do canto coral na musicalização infantil*", Débora Rocha Amarante Silva (2018) analisa a metodologia aplicada ao ensino do canto coral para crianças no Conservatório de Música de Sergipe. O objetivo é identificar práticas que favorecem a musicalização infantil. Utilizando estudo de caso e observação pedagógica, a pesquisa revela que o canto coral contribui para o desenvolvimento da percepção auditiva, da coordenação motora e da socialização, sendo um recurso eficaz para o ensino de música na infância.

Luciana da Costa Cuervo (2019) analisa em "*Educação musical e novas tecnologias digitas: recursos e estratégias no contexto do canto e da flauta doce*", o impacto das tecnologias digitais na educação musical contemporânea, com foco no uso de aplicativos no ensino do canto e da flauta doce. O objetivo é refletir sobre novas competências exigidas dos educadores diante das transformações tecnológicas. A metodologia envolve relato de experiências em ensino, pesquisa e extensão. Os resultados mostram que a inserção das tecnologias potencializa o ensino musical, ampliando as formas de interação, criação e aprendizado.

Dhemy Fernando Vieira de Brito (2020) em "*Ideias de música no coro infantil: por que e para quem as crianças cantam?"* busca refletir sobre os sentidos e os destinatários do canto coral infantil, questionando as motivações e a função social dessa prática para as próprias crianças. A metodologia consiste em uma análise conceitual e interpretativa baseada em literatura da área da pedagogia musical e da sociologia da infância. Os

resultados indicam que é essencial compreender o coro infantil não apenas como espaço técnico ou artístico, mas como ambiente de expressão e construção de identidade, em que as crianças cantam também para se comunicar com o mundo e com elas mesmas.

Sobre o trabalho *"Canto Coral Infantil e Infantojuvenil: levantamento bibliográfico de teses e dissertações*", a autora, Elisama Justo (2023), realiza uma pesquisa bibliográfica com abordagem descritiva. O objetivo é mapear e analisar a produção acadêmica (teses e dissertações) sobre canto coral infantil e infantojuvenil entre 1996 e 2021, focando especialmente nas conexões com a educação musical. Os resultados mostram que, embora a maioria das pesquisas se insira na área da performance, há uma valorização crescente das práticas educativo-musicais, como a escolha de repertório, a socialização entre coralistas e o papel pedagógico e humano do regente na formação de crianças e jovens.

Em sua pesquisa "*O ensino do canto infantil: contribuições da educação musical*", Ana Cecília dos Santos (2024) busca analisar como os princípios e práticas da educação musical podem contribuir com o ensino do canto para crianças. A metodologia combinou revisão de literatura com uma pesquisa prática realizada no Centro de Musicalização Integrado da UFMG, onde a autora ministrou 15 aulas de canto a quatro crianças entre 8 e 9 anos, documentando e analisando os episódios mais significativos. Os resultados mostraram que a presença de atividades lúdicas, afetivas e musicais centradas na criança favorece a aprendizagem vocal, desenvolvendo a musicalidade de forma prazerosa e significativa.

Com base na Sociologia da Infância, o artigo *"O Coro Infantil e as Crianças: Vozes que Cantam, Falam Sobre Si e Sobre o Mundo"* de Dhemy de Brito e Sandra Mara da Cunha (2025) revisa teses e dissertações entre 2015 e 2024, analisando como as crianças são representadas na pesquisa sobre coros infantis. A metodologia consiste em análise documental e levantamento do estado da arte. O objetivo é verificar se as vozes das crianças são consideradas como sujeitos ativos na prática coral. Os resultados indicam que a maioria dos estudos privilegia o olhar técnico-pedagógico dos regentes, invisibilizando a criança como agente, assim, o estudo defende a inclusão das perspectivas infantis como forma de humanizar e democratizar o fazer coral.

Técnica Vocal

Débora Andrade (2010) discute em seu artigo *"A metodologia de Bartle para o trabalho com crianças desafinadas"* sobre a exclusão de crianças consideradas "desafinadas" do canto coral infantil, propondo a metodologia de Jean Ashworth Bartle como alternativa inclusiva. O objetivo é apresentar práticas pedagógicas eficazes para integrar essas crianças ao canto coral. A metodologia envolve análise teórica e aplicação de estratégias práticas baseadas em Bartle. Os resultados apontam para a valorização da diversidade vocal e para o desenvolvimento das habilidades musicais através de uma abordagem acolhedora e progressiva.

Ana Lúcia Gaborim Moreira e Marco Antônio da Silva Ramos (2014) tratam em seu artigo *"Preparação vocal no coro infantojuvenil: desafios e possibilidades"* da importância da preparação vocal no coro infanto-juvenil, buscando responder como realizá-la de forma eficaz. O objetivo é discutir os elementos pedagógicos e técnicos envolvidos nesse processo. A metodologia baseia-se em revisão de literatura especializada e na experiência prática dos autores, principalmente com o projeto PCIU! (Projeto Coral Infanto-juvenil) da UFMS. Os resultados indicam que a preparação vocal integrada ao repertório e adaptada às necessidades vocais das crianças contribui significativamente para o desempenho artístico e o desenvolvimento técnico dos coralistas.

Juliana Rheinboldt e Ângelo Fernandes (2015) em *"Preparo vocal para coro infantil: alguns pressupostos metodológicos",* analisam os fundamentos metodológicos do maestro Henry Leck aplicados ao "Coral da Gente" do Instituto Baccarelli com referências à bibliografia especializada em pedagogia vocal infantil. O objetivo é contextualizar e descrever estratégias de preparo vocal voltadas à voz infantil. Os resultados mostram que a aplicação de técnicas específicas de preparo vocal respeitando as características da voz infantil pode elevar a qualidade vocal do grupo e prevenir danos à saúde vocal.

O artigo *"A preparação vocal no trabalho da construção da sonoridade do coro infantil"* apresentado por Rachel de Abreu Pereira e Maria José Chevitarese (2017) discute a importância da preparação vocal na formação da sonoridade de coros infantis. O objetivo é demonstrar como a técnica vocal pode contribuir para uma performance coral eficaz e saudável. Baseando-se em revisão de literatura e experiência prática, a pesquisa destaca que

o preparo vocal deve integrar aspectos fisiológicos e musicais. Os resultados reforçam que a negligência dessa etapa compromete a saúde vocal e a qualidade sonora do coro, sendo essencial o domínio técnico por parte dos regentes.

Em *"Educação Vocal Infantil: Exercícios Técnicos para o Canto com Crianças de 6 a 10 Anos"* Sara Mariana Reis (2019) propõe exercícios técnicos voltados à educação vocal infantil, considerando as particularidades anatômicas e fisiológicas dessa faixa etária. O objetivo é apresentar práticas vocais seguras e eficazes para crianças de 6 a 10 anos. A metodologia é qualitativa, com base em revisão bibliográfica e construção de exercícios específicos. Como resultado, apresenta uma série de atividades voltadas ao relaxamento, respiração e emissão sonora, contribuindo para a prática vocal saudável e segura em crianças.

O levantamento feito por Joyce Tenório da Rocha (2020) em "*Vocalises para iniciação ao canto: a utilização do aparelho vocal como instrumento de performance musical*" tem como objetivo evidenciar a importância dos vocalises na formação inicial de cantores, especialmente no desenvolvimento técnico e expressivo da voz. A autora utiliza revisão bibliográfica e análise de elementos fisiológicos e musicais relacionados à produção vocal, contextualizando o uso do aparelho vocal como instrumento de performance musical. Os resultados apontam que os vocalises são fundamentais na iniciação ao canto, promovendo consciência corporal, afinação, controle respiratório e expressividade musical desde os primeiros contatos com a prática vocal.

A dissertação de Camila Óca Navajas (2023), "*Pedagogia vocal para vozes infantojuvenis: evolução e principais características por faixa etária*" tem como objetivo apresentar as principais características da voz infantojuvenil e suas transformações por faixa etária, propondo estratégias pedagógicas adequadas para o ensino de canto a crianças e adolescentes. A metodologia é baseada em revisão bibliográfica de estudos sobre anatomia e fisiologia vocal e pedagogia do canto. Os resultados demonstram que é fundamental considerar as especificidades de cada fase do desenvolvimento vocal – da infância à adolescência – e que o professor de canto deve adaptar sua abordagem respeitando os limites e potencialidades vocais de cada idade, promovendo um aprendizado saudável e eficaz.

Os *Anais do I Congresso de Pedagogia e Performance Coral da UFRJ* (2023) reúne diversos artigos acadêmicos e relatos de experiência apresentados no congresso. São múltiplas abordagens que variam conforme o artigo: há desde relatos de prática, estudos de caso, análises reflexivas, revisões bibliográficas até ensaios teóricos. Os resultados evidenciaram a diversidade de abordagens no campo coral, destacando temas como repertório, técnica vocal infantil, inclusão, tecnologia e formação de regentes, reforçando a importância de eventos interdisciplinares como espaços de fortalecimento da prática e pesquisa em canto coral.

O artigo *"Fundamentação Teórica para o Movimento e Expressão Corporal na Preparação Vocal do Coro Infantil"* de Alex Barbosa de Lima e Ana Lúcia Iara Gaborim Moreira apresenta fundamentos teóricos sobre o uso do movimento e da expressão corporal inspirados em Laban na preparação vocal de coros infantis, com o objetivo de subsidiar práticas pedagógicas aplicáveis ao ensino fundamental, utilizando metodologia qualitativa com revisão bibliográfica e resultando na proposição de atividades que integram expressão corporal e canto coral de forma lúdica e eficaz.

Igor Luciano Canhete Rondon e Ana Lúcia Iara Gaborim Moreira investigam em *"Pedagogia Vocal: Práticas de Corpo e Voz",* a integração entre corpo e voz no ensino do canto, objetivando compreender como conhecimentos anatomofisiológicos, propriocepção e metodologias diversas se relacionam, utilizando revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, e revela que a combinação entre técnicas tradicionais e modernas, quando embasada cientificamente, favorece o bem-estar vocal e a performance artística do cantor.

Em *"O ensino do canto na infância e na adolescência com base na fisiologia da voz",* Viviane Alves Kubo e Lyandra Melgarejo Seffrin refletem sobre o ensino do canto infantojuvenil a partir da fisiologia vocal, com o objetivo de integrar conhecimentos da ciência da voz ao ensino musical, usando metodologia de revisão de literatura integrativa, e conclui que estratégias pedagógicas embasadas na fisiologia vocal promovem um ensino mais seguro e eficaz para crianças e adolescentes.

Regência Coral

Ângelo José Fernandes (2009) em *"O Regente e a Construção da Sonoridade Coral: uma metodologia de preparo vocal para coros"* aborda a atuação do regente coral na construção da sonoridade do grupo. O objetivo é propor uma metodologia prática e vocal para a preparação de coros infantis e juvenis. A metodologia contempla exercícios técnicos, fonéticos e de articulação vocal, alinhados à prática musical do ensaio. Os resultados evidenciam uma melhora na afinação, emissão vocal e homogeneidade sonora do coro, destacando a importância do conhecimento técnico do regente na formação vocal do grupo.

O estudo *"A dimensão lúdica na regência de Coro Infantil"* de Micheline Gois (2015) dialoga com a ludicidade a partir de autores como Kishimoto e Macedo, relacionando-a à prática coral e à cognição musical. A metodologia é qualitativa e envolve estudo de caso com observações de ensaios e entrevistas com regentes. O objetivo é compreender como a ludicidade contribui para o processo de ensino e aprendizagem no coral infantil. Os resultados revelam que o uso de jogos, brincadeiras e estratégias criativas no ensaio torna o aprendizado mais prazeroso, expressivo e significativo, reposicionando o lúdico como elemento central da regência coral infantil.

O artigo de Leila Saldanha e Gerardo Silveira Jr. (2016) intitulado "*Canto coral infantil: reflexões sobre a prática do regente e os novos conhecimentos em Pedagogia Vocal*", apresenta uma reflexão sobre a prática de dois regentes de corais infantis em Fortaleza, à luz dos princípios da Pedagogia Vocal contemporânea. O objetivo é compreender como os conhecimentos dessa área influenciam a atuação dos regentes na prática coral infantil. A pesquisa é qualitativa e utilizou entrevistas semiestruturadas e observações sistemáticas dos ensaios. Os resultados revelam a importância da formação vocal específica para o trabalho com crianças, destacando a necessidade

A tese "*Proposta de formação acadêmica para regentes de coros infantis"* de Rafael Keidi Kashima (2019), apresenta o Laboratório de Regência Coral Infantil (LARCI) como proposta de formação prática para regentes de coros infantis na Unicamp. O objetivo é discutir a eficácia dessa proposta no suprimento das lacunas formativas dos cursos de música. Com base em pesquisa-ação, diário de campo e entrevistas, a investigação aponta

que o LARCI oferece experiências concretas que auxiliam na formação dos regentes, possibilitando a articulação entre teoria e prática na condução de corais infantis.

As *"Contribuições da Educação Musical para a Prática da Regência de Coros Infantis"* de Ana Clara Conde (2021) fundamenta-se em teorias de educação musical de Kodály, Willems, Schafer. A metodologia adotada é qualitativa, com entrevistas a cinco regentes experientes. O objetivo é investigar como a formação em educação musical contribui para a regência de coros infantis e infantojuvenis. Os resultados revelam cinco categorias importantes: uso do corpo, ambiente afetivo, ludicidade, desafios práticos e formação do regente, concluindo que o regente pode ser também um educador musical que integra aspectos técnicos e pedagógicos em sua prática coral.

Conclusões preliminares

Com base na revisão da literatura realizada, identificaram-se três eixos estruturantes que fundamentam a proposta do produto educacional deste mestrado profissional. São eles: (1) o coro infantil como prática formativa multidimensional; (2) a técnica vocal adaptada às especificidades da infância; e (3) a regência coral como prática pedagógica e sensível. A seguir, desenvolvem-se os argumentos que justificam a adoção de cada um desses eixos como fundamentos teórico-práticos do produto final de mestrado (cuja previsão de desenvolvimento e defesa é até o final do primeiro semestre de 2026).

O coro infantil, enquanto prática coletivo-musical, transcende o papel tradicional da performance artística para assumir uma função formativa ampla, que contempla dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais. Segundo Silva (2018), o canto coral proporciona experiências musicais significativas, favorecendo a sensibilização auditiva e estética das crianças. Góes (2017) acrescenta que, ao associar o canto ao movimento corporal e à criação coletiva, amplia-se o potencial expressivo e lúdico da prática.

Por outro lado, o coral infantil promove a socialização e a construção de valores como empatia, respeito e cooperação (Andrade, 2017). Essa perspectiva é fortalecida por autores vinculados à Sociologia da Infância, como Brito e Cunha (2025), que defendem a escuta ativa das vozes infantis e a valorização da criança como sujeito do processo educativo-musical.

Assim, compreender o coro como espaço de formação integral implica reconhecer seu papel pedagógico, não apenas como meio de ensino de conteúdos musicais, mas como ambiente de desenvolvimento humano.

Com relação ao ensino da técnica vocal para crianças, é importante destacar que requer abordagens pedagógicas específicas, fundamentadas no respeito às particularidades fisiológicas e cognitivas próprias da infância. A literatura especializada (Rheinboldt; Fernandes, 2015; Fernandes, 2009) defende que a preparação vocal infantil deve integrar percepção auditiva, consciência corporal e imaginação sonora, priorizando a saúde vocal e a expressividade.

Além disso, como destacam Moreira e Ramos (2014), o ensino técnico deve ser articulado ao repertório coral, de modo que os exercícios vocais não sejam atividades isoladas, mas parte integrante do processo de musicalização. A proposta de um ensino vocal inclusivo, defendida por Andrade (2010), também se revela fundamental para atender crianças com diferentes níveis de desenvolvimento ou dificuldades vocais.

Portanto, o eixo da técnica vocal no produto final contemplará práticas acessíveis, eficazes e fundamentadas em princípios científicos, com vistas à formação de cantores conscientes, expressivos e vocalmente saudáveis desde a infância.

A atuação do regente em coros infantis demanda uma postura que vai além do domínio técnico-musical. Exige-se uma atuação interdisciplinar, sensível ao desenvolvimento infantil, ao contexto social e às subjetividades dos participantes. Gois (2015) caracteriza o regente como mediador entre o repertório e os coralistas, responsável por conduzir não apenas a afinação ou a rítmica, mas também os processos afetivos e educativos presentes nos ensaios.

Conde (2021), por sua vez, ressalta a importância de uma formação docente que integre conhecimentos musicais e pedagógicos, de modo que o regente se reconheça também como educador musical. Essa perspectiva é reafirmada por Saldanha e Viana Jr. (2016), que defendem uma prática de regência pautada na pedagogia vocal e no cuidado com a voz infantil, ao mesmo tempo em que promovem o protagonismo das crianças nos processos criativos.

Assim, o produto educacional contemplará orientações e recursos que visem à formação do regente como profissional reflexivo, afetivo e competente, capaz de articular técnica, arte e educação em sua prática.

A elaboração de materiais didáticos voltados ao ensino do canto coral infantil representa um desafio ainda pouco superado na literatura e na prática pedagógica. Santos (2024) e Navajas (2023) evidenciam a carência de recursos que considerem a especificidade da voz infantil e a necessidade de organização por faixa etária. Essa lacuna compromete a eficácia e a segurança do ensino vocal com crianças.

Ademais, é necessário que esses materiais integrem aspectos técnicos e expressivos com abordagens lúdicas, corporais e criativas. A produção de recursos didáticos que articulem voz, corpo, repertório e expressão — baseados em evidências pedagógicas e científicas — favorece o aprendizado significativo, a inclusão e o prazer em cantar.

Desse modo, o produto educacional aqui proposto contemplará a criação de materiais originais e adaptáveis, destinados a regentes, professores e estudantes, com base nos referenciais apresentados e nos princípios da pedagogia vocal infantojuvenil.

Referências

ANDRADE, Débora. *A metodologia de Bartle para o trabalho com canto coral:* uma prática inclusiva. Revista Tecer, Belo Horizonte, v. 3, n. 4, 2010.

ANDRADE, Klesia Garcia. *Um canto em cada canto:* o coro infantil e suas perspectivas músico-educativas. UFPB, 2015.

BRITO, Dhemy F. V. *Ludicidade no ensaio do coro infantil:* perspectivas e desdobramentos. In: XI Conferência Regional Latino-Americana da ISME, 2017.

BRITO, Dhemy F. V. *Do Canto Orfeônico às práticas corais infantis:* o desenvolvimento histórico do Canto Coral no Brasil. In: XVIII Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Educação Musical, Santa Maria/RS, 2018.

BRITO, Dhemy F. V.; BEINEKE, Viviane. *Ideias de música no coro infantil:* por que e para quem as crianças cantam? Revista da ABEM, v. 28, p. 328-343, 2020.

BRITO, Dhemy F. V.; CUNHA, Sandra Mara. *O coro infantil e as crianças:* vozes que cantam, falam sobre si e sobre o mundo. Per Musi, v. 26, e252603, 2025. DOI: 10.35699/2317-6377.2025.55182.

CARNASSALE, Gabriela J. *O ensino de canto para crianças e adolescentes.* 1995. 183 f. Dissertação (Mestrado em Artes). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, 1995.

CHEVITARESE, Maria J. et al. *Anais do I Congresso de Pedagogia e Performance Coral da UFRJ.* UFRJ. Rio de Janeiro, 2023.

CONDE, Ana Clara Borges. *Contribuições da educação musical para a prática da regência de coros infantis e infantojuvenis:* as visões de cinco regentes. 2021. 107 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, Belo Horizonte, 2021.

CUERVO, Luciane. *Educação musical e novas tecnologias digitais*. Orfeu, v.4, n.1, p. 120-150, 2019.

FERNANDES, Ângelo José. *O regente e a construção da sonoridade vocal:* uma metodologia de preparo vocal para coros. 2009. 483 f. Tese (Doutorado em Música). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 2009.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira. *O ensaio coral como momento de aprendizagem*. 1990. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação Musical). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes. Porto Alegre, 1990.

GÓES, Éderson Marques de. *Processo criativo e movimento corporal como ferramentas pedagógicas no canto coral infantil.* 2017. 159 f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

GOIS, Micheline Prais de Aguiar Marim. *A dimensão lúdica na regência de coro infantil.* 2015. 197 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

JUSTO, Elisama. *Canto coral infantil e infantojuvenil:* levantamento bibliográfico de teses e dissertações. 2023. 115 f. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade de Brasília, Instituto de Artes. Brasília, 2023.

KASHIMA, Rafael K. *LARCI:* proposta de formação acadêmica para regentes de coros infantis. 2019. 286 f. Tese (Doutorado em Música). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, 2019.

KUBO, Viviane Alves; SEFFRIN, Lyandra Melgarejo. *O ensino do canto na infância e na adolescência com base na fisiologia da voz.* Comunicação apresentada em evento acadêmico. Universidade Federal do Paraná; Faculdade Santa Marcelina. In: XXVI Congresso Nacional da ABEM, 2023.

LIMA, Alex Barbosa de; MOREIRA, Ana Lúcia Iara Gaborim. *Fundamentação teórica para o movimento e expressão corporal na preparação vocal do coro infantil.* Comunicação apresentada em evento acadêmico. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. In: XXVI Congresso Nacional da ABEM, 2023.

MOREIRA, Ana L. I. G.; RAMOS, Marco A. S. *Preparação vocal no coro infantojuvenil.* In: XXIV Congresso da ANPPOM, São Paulo, 2014.

NAVAJAS, Camila Óca. *Pedagogia vocal para vozes infantojuvenis:* evolução e principais características por faixa etária. 2023. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade Santa Marcelina, São Paulo, 2023.

OLIVEIRA, Cleodiceles Branco Nogueira de. *A prática do canto coral infantil como processo de musicalização.* 2012. 89 f. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, 2012.

PEREIRA, Rachel; CHEVITARESE, Maria J. *A preparação vocal no trabalho coral infantil.* Revista Brasileira de Música, v. 30, n. 2, Rio de Janeiro, 2017.

REIS, Sara M. F. *Educação vocal infantil*: exercícios técnicos para o canto com crianças de 6 a 10 anos. 2019. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2019.

RHEINBOLDT, Juliana M.; FERNANDES, Ângelo J. *Preparo vocal para coro infantil:* pressupostos metodológicos de Henry Leck. ANPPOM, 2015.

ROCHA, Joyce T. *Vocalises para iniciação ao canto.* 2020. 42 f. Trabalho de Conclusão de curso. Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2020.

ROGGENKAMP, Carla et al. *Programa EDUCANTO:* educação musical por meio do canto coral infantil. In: XVII Encontro Regional Sul da ABEM, 2016.

RONDON, Igor Luciano Canhete; MOREIRA, Ana Lúcia Iara Gaborim. *Pedagogia vocal:* práticas de corpo e voz. Comunicação apresentada em evento acadêmico. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. In: XXVI Congresso Nacional da ABEM, 2023.

SALDANHA, Leila; VIANA JR., Gerardo. *Canto coral infantil:* reflexões sobre a prática do regente e os novos conhecimentos em pedagogia vocal. In: XIII Encontro ABEM Nordeste, 2016.

SANTOS, Ana Cecília F. C. *O ensino do canto infantil:* contribuições da educação musical. 2024. 120 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música. Belo Horizonte, 2024.

SILVA, Débora R. A. *Metodologia do canto coral na musicalização infantil no Conservatório de Música de Sergipe.* 2018. 61 f. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Sergipe. Aracaju, 2018.